

PRÓLOGO

A porta mais bem fechada é aquela que se pode deixar aberta.
(provérbio chinês)

Este livro é o primeiro volume de uma trilogia¹ que escrevi há vários anos sobre os aspectos iniciáticos do Wicca Tradicional desenvolvidos no seio do Coventículo TerraSerpente (CTS), nos meados dos anos oitenta e noventa em Portugal. Trata-se de um testemunho literário que deixo aqui ao futuro como memória de um trabalho iniciático de características neo-pagãs, desenvolvido então pela primeira vez em Portugal. Esse trabalho esotérico e iniciático, embora interessante, já faz parte há muito, porém, do meu passado esotérico. Quando resolvi escrever este livro na viragem do século vinte para vinte um, pouco depois de ter publicado o meu livro sobre Austin Osman Spare, tinha em mente o facto de que a divulgação do Wicca Tradicional estava desde há dois decénios e meio profundamente identificado e rebaixado ao nível da religiosidade *New Age* e do Neo-Paganismo de super-mercado. Passaram sete anos desde esse momento e o panorama mental e espiritual ainda não mudou muito! Sentia, então, que era necessário, por isso, escrever um livro que repusesse o Wicca Craft no seu verdadeiro lugar: o de ser uma Tradição Iniciática e o seu mundo íntimo ser muito mais complexo e fascinante do que o de uma prática meramente religiosa e superficialmente *new age*.

Este livro é dirigido, por isso, àqueles que pretendem ter uma perspectiva esotérica e misteriosófica do Wicca Tradicional desde a sua aparição pública nos inícios dos anos quarenta até ao fim do séc. XX, seguindo os seus primeiros passos de pesquisa mágica dentro dele, com definições exactas e sugestões úteis. Para aqueles que nunca tiveram a oportunidade de serem aceites num conciliábulo genuíno de Wicca Tradicional e para aqueles que pretendem estudar sozinhos este sistema meditativo e ritual de transformação da alma humana, em consonância com os Deuses Arcaicos, este livro poderá ser de grande ajuda clarificando conceitos, fornecendo pistas de trabalho, estimulando o experimentalismo mágico-religioso wiccan apoiado em conceitos exactos sob o ponto de vista do esoterismo.

Este livro, deve ser realçado também, tem dois níveis semânticos: o nível teórico que constitui a filosofia do Coventículo TerraSerpente e o nível prático, que é constituído

¹ Trata-se de uma trilogia cujos volumes subsequentes se dedicam ao significado misteriosófico dos Sabates no contexto das forças etéricas que permeiam a Alma Portuguesa e, o volume final, ao significado ritual e teúrgico do seu sacerdócio centrado numa relação de fundo polar e sexual.



por um conjunto de exercícios e rituais que faziam parte da “Outer Court” do CTS e dos grupos de estudos do Projecto Karnayna. O único ritual genuinamente tradicional usado no Coventículo TerraSerpente e aqui conservado como curiosidade é o Liber Ritis Chordag Patibulati. O material teórico é, contudo, típico da época em que se estava no Coventículo TerraSerpente a fazer um trabalho de dupla-corrente: uma manifesta na tradição wiccan de raiz alexandriana e a outra na tradição pré-gardneriana e de bruxaria tradicional cujas raízes estavam no Sussex, visível nas constantes referências a Caím, seu Patrono.

Não me poupei na escrita deste livro a cedências populistas de linguagem e uso, por vezes, termos eruditos que o leitor deve experimentar como um desafio intelectual e pesquisar o seu significado em dicionários de História das Religiões e enciclopédias de esoterismo. Grande parte do material aqui apresentado, deve ser salientado, é em parte resultante da maneira como o Coventículo TerraSerpente compreendia e praticava a Bruxaria Iniciática nos anos 80 e inícios de 90, cuja *praxis* tinha sido herdada da corrente alexandriana do Wicca Tradicional, em que eu havia sido iniciado nos inícios dos anos 80². Ele é acompanhado na abertura de cada capítulo por um excerto de um diário pessoal, o *Diário de um Filho de Lúcifer*, que fui escrevendo de forma fragmentária ao estilo de Maeterlick e D’Ánnunzio ao longo de muitos anos e que retrata muitas das minhas aventuras e vivências no mundo mágico. A este conjunto de excertos eu denominei neste livro, por uma questão de conveniência literária, *Diário de um Feiticeiro*.

Não pretendo que este livro seja, de forma alguma, um manual de Wicca Tradicional! Seriam necessários milhares e milhares de páginas para o fazer e, mesmo assim, só poderia defraudar o leitor. A expressão “manual”, pela sua origem etimológica associada ao acto de “dar a mão”, é uma experiência de encontro físico que se poderá dar apenas no Círculo dos Mistérios. Em essência o trabalho iniciático wiccan exige o que os hindus chamam de “darshan”, de um encontro físico santificado entre Mestre e Discípulo! Na impossibilidade de uma Iniciação Mistérica a um genuíno coventículo de Bruxaria Iniciática relego cada leitor às minhas workshops de Wicca Progressiva no Projecto Karnayna, onde encontrará o trilho correcto para explorar o trabalho interno do Wicca na perspectiva eclética, solitária e xamânica. Neste livro encontra, também, muitos elementos práticos constituído por várias meditações e rituais. Contudo, gostaria de realçar mais uma vez, ensinar Wicca por livros seria dissimular a crua objecção de que isso é infelizmente impossível! Advogar a auto-iniciação livresca seria dizer que qualquer um poderá ser pintor, yogui, mecânico, e um febril e imaginativo amante, apenas repetindo as fórmulas escritas dos livros, como “as cem posturas eróticas” ou “como se tornar um pintor famoso numa semana”.

O Wicca tornou-se, sociologicamente falando, um fenómeno de contracultura em constante crescimento desde os anos 60, resultante de não existirem nele nem dogmas nem livros revelados, mas se enfatizar um conjunto suficientemente aberto de paradigmas, técnicas meditativas e rituais, com que se pode experimentar a espiritualidade neopagã, à semelhança do antigo xamanismo e das heresias gnósticas.

² Consultar sobre isto o Manifesto TerraSerpente, in: <http://www.projectokarnayna.com/projecto-karnayna/manifesto-terraserpente>



O Wicca Tradicional é um Sistema Iniciático, uma Religião de Mistérios Neo-Pagã, e o seu conhecimento é uma experiência íntima, pessoal e intransmissível, desencadeada pelas práticas meditativas e rituais sobre os ciclos da Natureza, tipificados nos nossos Sabates e pelos seus Deuses Arcaicos, envolvido de regras de trabalho mágico-religioso que ainda não vieram à luz da imprensa! Não porque sejam grandes segredos técnicos, como no tempo em que os artistas flamengos mantinham em segredo a técnica de pintura a óleo ou os primeiros sumérios guardavam com ciosidade a arte da metalurgia do ferro, uns com medo de perderem o grande negócio de arte nos ateliers de Bruges e, os outros, o seu poderio e riqueza pela ameaça das suas armas. Também não é um segredo terrível e perigoso, como se pensa por vezes! Trata-se de um segredo iniciático, isto é, resultante do facto de que a experiência místico-iniciática se faz na nossa própria carne, no cerne da nossa própria emoção e acção, e o que confere validade a uma pessoa poderá ser desapropriado para outra.

De qualquer maneira, pela própria expressão “Wicca”, que quer dizer entre várias coisas “Sábio”, deverá alcançar, pelo menos, aquele grau de Sabedoria Fraternal que a nossa Deusa Sapiência concede e da qual imanará, não só uma simpatia amorosa por todos os seres, ausente de agressividade gratuita mas, também, uma maior compreensão do fundo não-racional da vida humana enquanto parte do Todo da Criação. Com este livro, no entanto, o estudante solitário ou, ainda melhor, em grupo, pode apreender a dimensão esotérica do Wicca que não encontra no “wicca para dona-de-casa” e explorar de forma credível os seus próprios potenciais de auto-desenvolvimento no contexto da Bruxaria Neo-Pagã. A melhor forma de usar este livro é entre um grupo de amigos interessados pela Arte, como faziam os primeiros gnósticos e hermetistas, que se comprometa regularmente a se encontrar, estudar e comentar em conjunto os seus conteúdos, tal como se faz nos ramos teosóficos e antroposóficos. Acrescentado aos instrumentos meditativos e rituais por mim aqui transmitidos, e aos adicionalmente facultados nas workshops do Projecto Karnayna, fica o leitor com meios poderosos de acção para se tornar um wiccan esclarecido.

Gostaria também de salientar ao público leitor deste meu livro, provavelmente não familiarizado com o multifacetado universo de produção literária sobre Wicca nos países anglo-saxónicos, alguma coisa sobre as suas correntes de escrita que transcorrem hoje no mundo editorial. Pode dizer-se que, sob o ponto de vista da narrativa e dos conteúdos, existem quatro correntes de produção literária na área wiccan: uma corrente esotérica, uma corrente psicológica e historiográfica, uma corrente utópico-romântica e uma corrente popular.

Na primeira predominam preocupações esotéricas na exposição dos seus conteúdos e tem a sua maior representatividade em autores como Doreen Valiente, Patrícia Crowther, Stewart Farrar e Raven Grimassi. Esta corrente emergiu na Inglaterra, logo no início dos anos quarenta do séc. XX, com os livros do próprio Gerald Gardner como *Witchcraft Today*, filiando-se na tradição anglo-saxónica do livro esotérico, muito em voga, então, entre pessoas tão variadas como Broddie-Innes, Dion Fortune e Aleister Crowley.

A segunda corrente, de ordem mais intelectual, predomina sobretudo em autores e investigadores como Vivianne Crowley, Aidan Kelly, Ronald Hutton e Philip Heselton, circunscrevendo-se, muitas vezes, a uma geração de professores universitários iniciados no Wicca, cujas características de exposição são motivadas por uma preocupação de



erudição e constante fundamentação histórica, abrindo horizontes novos de abordagem e consciência histórica.

A terceira corrente tem, sobretudo, a sua inspiração mais sofisticada nos livros de Starhawk e Suzanna Budapest, nos quais se privilegia um tipo de literatura de raciocínio criativo entrosada na acção ecológica e no movimento feminista, numa tradição que mergulha as suas raízes no romantismo alemão, na literatura radical do socialismo utópico e na ecologia profunda.

A quarta e última corrente é habitualmente enquadrada no tipo de livro que, desde os fins do séc. XIX, tem vindo a ser designado por “literatura cor-de-rosa” e, nos Estados Unidos, por *trash literature*. Nos anos 70 foi influenciada pela tradição americana dos manuais pós-guerra do tipo *do it yourself*. Ela foi representada na década de 70 e 80 por Hans Holzer³ e Abigail & Valeria⁴ e retomada mais tarde, nos anos noventa, com a agressividade comercial da Llewellyn Publications, em autores como Scott Cunningham e Silver Ravenwolf.

Este meu trabalho encontra-se na fronteira das duas primeiras correntes, em virtude da sua abordagem simultaneamente esotérica e historiográfica.

Resta-me concluir, explicando a razão do uso invulgar em todo este livro da expressão Wicca no masculino. Não vejo óbice algum que este substantivo seja usado no feminino, como tem sido usado até aqui nos costumes da linguagem lusa, embora isso possa ser um caso único e invulgar nos usos da linguagem europeia, que o usam sempre no masculino, no mesmo sentido em que expressões de índole religiosa como yoga, cristianismo, budismo, etc., também são faladas no masculino. Penso que essa inversão dos usos religiosos da linguagem é necessária e saudável, realçando a sua natureza matrifocal e o seu espírito de contracorrente. Por isso, ela é bem-vinda! No entanto, esta expressão vem do antigo anglo-saxónico e, originalmente, é uma expressão masculina, sendo a expressão *wicce* a usada no feminino. Foi esta a razão da minha opção linguística do uso do substantivo Wicca no masculino.

Não usei, também, ao longo deste livro, a datação cristã, o que seria absurdo na perspectiva de um neo-pagão, mas a datação neutral usada pelos autores anglo-saxónicos: A.E.C. (Antes da Era Comum) e E.C. (Era Comum).

Para finalizar, quero deixar o meu agradecimento a Melusine de Mattos pela paciente revisão e sugestões literárias que fez ao longo da leitura deste manuscrito, nomeadamente na sua inteligente translação para latim, assim como pelo seu contributo artístico com tão belas e valiosas fotos na abertura de muitos dos capítulos deste livro.

Desejo deixar, também, a minha sentida gratidão a Sofia Vaz Ribeiro e Alexandre Gabriel, da Editora Zéfiro, por acreditarem nas virtudes literárias e iniciáticas da publicação

³ Hans Holzer é um escritor prolífico com mais de cem livros publicados sobre temas sobrenaturais. Na área do Wicca a salientar: *The Truth about Witchcraft*. Garden City: N.Y. Doubleday, 1969; *The New Pagans: An Inside Report On the Mystery Cults of Today* Garden City: N.Y. Doubleday, 1972; *Inside Witchcraft*. New York: Manor Books, 1980.

⁴ Abigail & Valeria. *How to be a Sensuous Witch*. New York: Paperback Library, 1971. Abigail & Valeria pré-anuncia muitos anos antes a literatura popular wiccan do tipo Scott Cunningham e Silver Ravenwolf.



deste trabalho, que já se encontrava esquecido desde há vários anos na minha gaveta de manuscritos. Desejo, assim, a todos os leitores uma boa jornada de deleitosa reflexão através dos longos fólios deste livro-árvore, com seus dezassete folhosos ramos. Que ela possa ser útil a todos aqueles que procuram a sua própria auto-revelação espiritual em sintonia com as forças arcaicas do Wicca Tradicional.

Gilberto de Lascariz

Anno iv9 Sol 21° Taurus, Luna 14° Capricorn, Dies Saturnii

